

**MOVIMENTOS SOCIAIS: A I MARCHA TRANS E TRAVESTI DO CARIRI
COMO MECANISMO DE EDUCAÇÃO E VISIBILIDADE**

Charlie Silva

Universidade Regional do Cariri (URCA) Crato - Ceará - Brasil, charlie.renatti@gmail.com

Introdução

Pensando nas diversas pesquisas historiográficas e pesquisadores que trazem questões de Gênero como Judith Butler, Michel Foucault e Richard Miskolci, e tendo em vista a realização da I Marcha Trans e Travesti do Cariri realizada este ano na cidade do Crato-Ce, é de se observar que na região do Cariri Cearense não há um olhar mais direcionado para tais questões no campo acadêmico, e no social político há poucas abordagens sobre as violências também institucionais e/ou protagonismo de corpos dissidentes que vem de forma subversiva buscando através de coletivos, a inserção de políticas públicas, a desnaturalização das violências e uma inclusão de pessoas trans e travestis em todos os espaços sociais.

O tema proposto permite trazer reflexões acerca de como a colonização com os seus ideais morais e religiosos, seja através da inquisição no Brasil ou pelas determinações da Biopolítica imposta no século XVIII, faz com que seja definido as vidas que melhor devem serem vividas e os corpos que são colocadas à margem, o que caracteriza as diversas formas de violências e a naturalização das mesmas. Pode-se considerar os caminhos que este projeto pretende tratar, de grande relevância, ao apresentar também vários contextos de movimentos sociais importantes para a visibilidade das identidades trans e travestis no Brasil, tanto a partir da pesquisa da Tatiana Clébicar Leite (2022) no 'Transver o Mundo' como no próprio movimento político/cultural da I Marcha Trans do Cariri realizada no dia 26 de Janeiro de 2024, manifestando a busca pelo direito de viver.

Na perspectiva do poder opressor, os sujeitos lutam contra o poder por liberdade, enquanto na do poder disciplinar, a luta é por desconstruir as normas e as convenções culturais que nos constituem como sujeitos. (MILSKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*, cit., p 29.)

Os objetivos deste trabalho são: promover a compreensão sobre os desafios enfrentados pelos corpos dissidentes, especialmente na região do Cariri, e a importância da visibilidade política para a comunidade trans e travestis; pensar como a colonização reflete um comportamento social, marginalizando pessoas trans e travestis a partir da: inquisição, construções morais e religiosas e leis como a ideologia de gênero; visualizar informações históricas e contextuais sobre movimentos lgbt's, como a Revolta de Stonewall (1969), a Campanha Travesti por Direito (2004), a I Marcha Trans do Brasil, as Paradas LGBT do Cariri (Juazeiro do Norte e Crato-Ce) e a I Marcha Trans e Travesti do Cariri destacando seu significado como um marco na luta pelos direitos de tais pessoas no mundo e na região caririense; incentivar a inserção da historiografia nos meios de educação, sensibilizar discentes, docentes e o pessoas interessadas a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e/ou espaços sociais, promovendo a

Realização:

inclusão, a diversidade e o respeito pelos direitos das pessoas trans, travestis e corpos dissidentes.

Metodologia

Os métodos utilizados neste trabalho serão o da pesquisa bibliográfica, trazendo Tatiana Clébicar Leite (2022) no 'Transver o Mundo' e a Teoria Queer de Richard Miskolci, abordando os vários fatos e movimentos sociais importantes na história, o surgimento da nomenclatura Queer e a inserção da Biopolítica e Biopoder, e construções sociais por Judith Butler. Assim como a exploração do livro Trópico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil de Ronaldo Vainfas, onde aborda o edital da fé nas portas das igrejas para confissão e denúncia dos pecados, e os mecanismos de defesas como as fugas, pactos de silêncio e reinvenção de histórias levando por exemplo a Xica Manicongo (travesti, escravizada, indígena) ser queimada na fogueira do Santo Ofício, como forma de perceber as imposições e ações que refletem até os dias atuais. Além disso, a utilização da história oral, através de relatos de experiências de pessoas protagonistas na I Marcha Trans e Travestis do Cariri, buscando registrar a relevância social de visibilidade e educação deste movimento, como também depoimentos de organizadores das paradas LGBT do Cariri (Crato e Juazeiro do Norte-Ce), para abordar as diferenças e colocar em evidência a necessidade dos atos sociais para romper com a violência e a entender a busca ativa para inserção de políticas para vidas que são marginalizadas.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais obtidos deste trabalho, se dá por meio da relação que os movimentos e atos sociais para com a busca por visibilidade e desconstrução das imposições, faz com que principalmente pessoas não cisgêneras sejam vistas nas ruas e nas mídias como protagonistas também da sociedade, trazendo informação das identidades e histórias, sendo inseridas nos espaços ainda que seja lentamente, saindo do lugar de marginalização indentitária a partir de uma luta coletiva e de (re)existência através de questões incomuns que difere da luta LGBTQIAPN+ como um todo, uma vez que há especificidades de necessidades que não são as mesmas reivindicadas por pessoas cis - homossexuais ou bissexuais, brancas.

Um outro ponto como resultado desta pesquisa, foi enxergar as barreiras que as bases morais e religiosas possuem e a dificuldade em quebrar as construções sociais distorcidas sobre identidades de gênero e sexualidades, predominando o homem como ser vivente e espécie biológica, que é um elemento indispensável para a construção do patriarcado e capitalismo, impossibilitando que outras identidades possam ser vistas e não apenas analisada como um produto ou objeto de pesquisa, e que vem utilizando de bases religiosas para afirmar e naturalizar violências diretas ou indiretas. Reflexo disso, existe por exemplo, a lei municipal de Juazeiro do Norte-Ce 4853/2018 que diz vedar a ideologia de gênero na rede pública municipal de ensino, dificultando a sensibilização nas escolas e a aplicabilidade de leis contra a HomoTransfobia, o que vem reafirmar o olhar de descaso para com a vida das pessoas LGBTQIAPN+, especialmente trans e travestis.

Conclusões

Realização:

Diante dos objetivos traçados neste trabalho, é possível verificar a necessidade constante de promover essa compreensão mais ampla em todos os espaços sobre os desafios enfrentados pelos corpos dissidentes, na região do Cariri. A visibilidade social política é uma ferramenta crucial na busca por reconhecimento e direitos para pessoas trans e travestis, confrontando padrões sociais impostos historicamente, desde os tempos da colonização, que marginalizaram, oprimiram e oprimem.

Ao revisitar momentos históricos como a Revolta de Stonewall e as Paradas LGBT do Cariri, se percebe a importância de marcos e movimentos em que reivindicam espaços para que a sociedade de modo geral possa visualizar os marcadores sociais e enxerguem a busca pelo fim das violências e a luta por direito de acessos. A I Marcha Trans e Travesti do Cariri surge como um símbolo dessa resistência e um chamado à ação para a inclusão e o respeito pelos direitos humanos.

É crucial que a historiografia se entrelace aos meios de educação para sensibilizar indivíduos e comunidades, gerando epistemologias pedagógicas e políticas, estimulando uma mudança de mentalidades e ações através da informação que promovam a inclusão, a diversidade e o respeito pelos direitos das pessoas trans, travestis e corpos dissidentes.

Palavras-chave: Corpos dissidentes; Marginalização; Protagonismo.

Referências bibliográficas

LEITE, Tatiana Clebicar. 'Transver' o mundo: o Dia Nacional da Visibilidade Trans pela ótica de pessoas, campanhas e notícias. xxi, 285 f, 2022. Disponível em: [‘Transver o mundo’: o Dia Nacional da Visibilidade Trans pela ótica de pessoas, campanhas e notícias \(fiocruz.br\)](https://www.fiocruz.br/pt-br/publicacoes/revista-transver/2022/01/01-transver-o-mundo-o-dia-nacional-da-visibilidade-trans-pela-otica-de-pessoas-campanhas-e-noticias); Acesso: Janeiro, 2024.

MILSKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. **CADERNOS DA DIVERSIDADE**, v. n. 02, p. (09-73), 2012.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil, n. 01. Rio de Janeiro: **CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA**, 2010